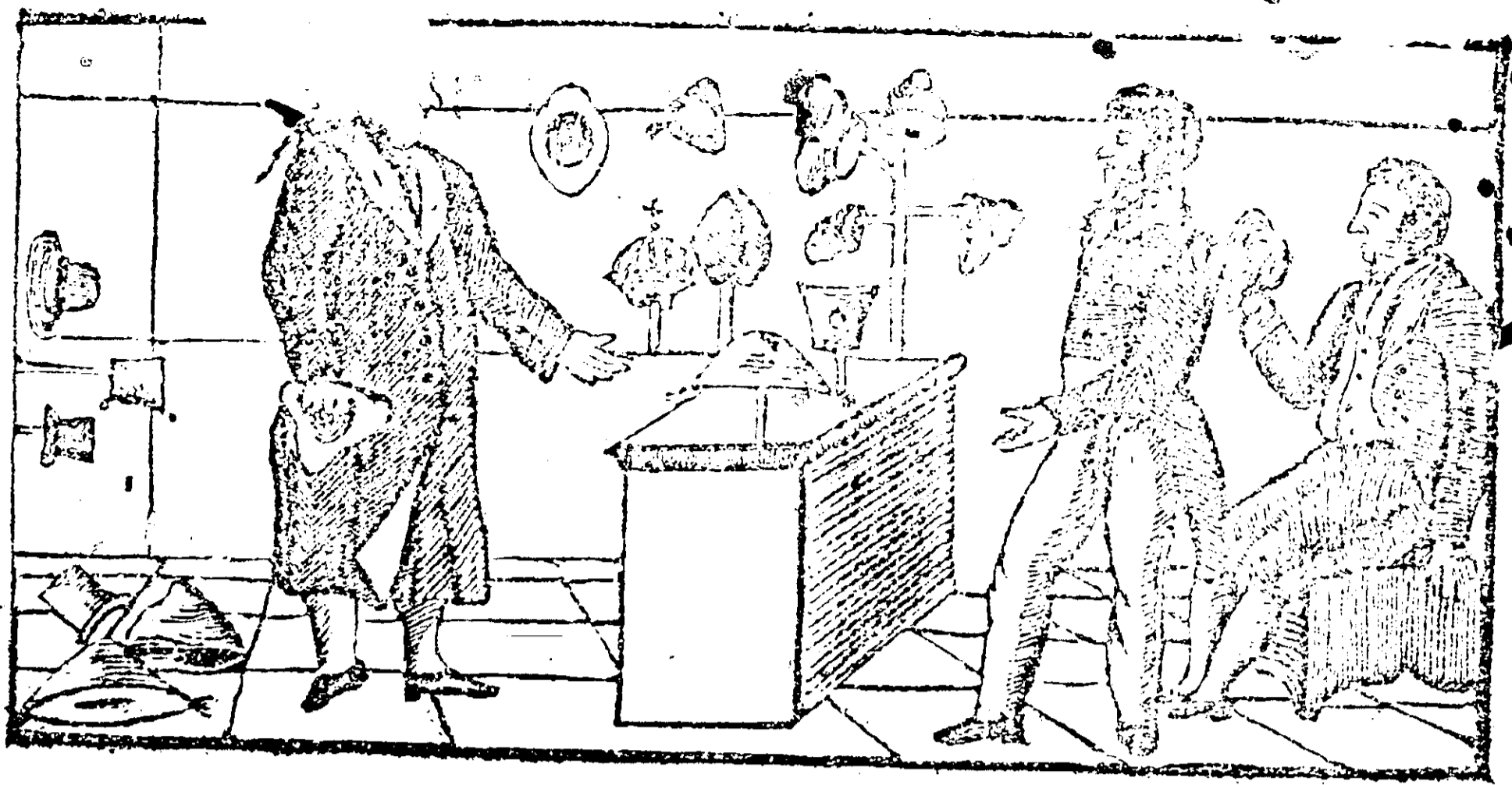


O  
CARAPUCEIRO

21 DE ABRIL  
DE 1838

SABBADO 21 DE ABRIL



ANNO DE 1833. N.º 23

# O GARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Nunc servare modum nostri novere tibi  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## As disputas.

" *Ne disputez jamais ( diz J. J. Rousseau ) iar on eclaire par la dispute ni soi, ni les autres* " Nunca te mettas em disputas ; por que por estas nem te illustrarás a ti, nem aos outros. He esta huma verdade attestada, e nunca de mentida pelos fastos da especie humana. Os maiores descobrimentos em todas as Artes, e Sciencias, ou tem sido feitos casualmente, ou forão resultados de profundas meditações deste, ou d'aquelle sabio no retiro do seu gabinete. Disputas nunca fundirão, se não odiosidades, intrigas, pertinacia no erro, parcialidades, e escandalos.

Que fructos colheo a humanidade da celebre, e calorosa disputa desses energúmenos filosofos, que se dispartirão em Reaes, e Nominaes? Qual a vantagem, que proveio ao mundo de tantas, e tão renhidas disputas entre as diversas escolas, e Seitas de Filosofia, e de Theologia? Que tempo se consumio em escrever tractados inteiramente inúteis, e até ridiculos! O façanho-

so Casuista Sanches disputou lte sobre a possibilidade da E e entre outros disparates pro lão — Se o Verbo Divino p carnar n'huma abobora.

Até a respeito de algumas S Positivas o desejo de remontar sas de muitos factos tem dado a aturadas disputas, vindo p os disputadores á ficarem r ponto d'onde tinham partido. Fontenelle conta, que em 150 lhou-se o boato de que na Siles cahido todos os dentes, a h de 7 annos, no lugar de hu zas nasceo lhe hum dente d go Horstio, Professor de Universidade de Helmstad historia do tal dente, disput este era em parte natural, miraculoso, e que fora er Deos a esse menino para Christãos perseguidos pelo por que com effeito hum der de objecto de consolação, de pôr termo às desavenças en tãos, e Mahometanos!

MUTILADO

No anno seguinte Rulando escreveu sobre o caso: immediatamente Ingols-tetero, outro sabio, escreveu contra os sentimentos de Rulando a respeito do dente de ouro, e Rulando sahio-lhe á mão com huma dôrta, e mui estir da disartação. Libavio, outro sabio, ajuntou tudo, que se havia dicto em favor do dente, acres centando em dous grossos volumes o seu sentimento. A tantas, e tão bellas obras, a tão sublimes discursos só faltava huma pequena cousa, e era; ser verdadeira a historia do dente de ouro. A final hum ourives foi chamado para examinar o tal dente, e descobrio, que o que ali havia era huma folha de ouro mui delicadamente applicada, e unida ao dente: de sorte que primeiro escreveo-se, e disputou-se muito, e por fim he, que se chamou o ourives, que bastava para decidir a questào.

No corpos deliberativos parece, que as discussões, e disputas são mui con-venientes para illucidar as questões, e para dar a verdade das idéas encontradas fazer a verdade: mas muitas vezes não se consegue. Muitos negocios, e bem poucos dos mais vitaes, são decididos com espirito de parcialidade e segun-deresse privado de dous, ou tres interesses, que são os gallos do polei-ro. A Lei ( diz a turba-multa dos capitaneados pelo auctor do Contracto Social ) he a ex-pressão da vontade geral ” Nunca vi que se mais se dismentisse na pratica por que essa vontade geral he de hum sonho. A Lei em nenhum tempo; em nenhum paiz foi, nem será jamais a expressão da vontade de certos Legislado-res, e seus parazytas, mais do que das suas pouzadeiras. Quanto se quizer sobre o objecto de Lei, de Resolução, não se ver os mais solidos prin-

cipios de justiça, de utilidade, che-gado o momento da votação diz o Pre- zidente para a Assemblêa ” Os Srs. que approvão isto, ou aquillo, quei-ão levantar-se ” Humas pouzadeiras são assentadas, outras erguem-se, e deste jôgo depende o passar, ou não a ser lei aquillo, de que ali se tracta, intervindo com a sua sancção o Poder Executi-vo. Antigamente temiamos o despo- tismo do Rei, ou antes dos seus Minis- tros: e hoje não será muito de recear o despotismo dos Corpos Legislativos? Tudo se faz sob o pretexto do bem pu- blico, e a titulo de servir ao Povo: mas na realidade bem poucas vezes se attende ás verdadeiras precisões deste. Não há partido, que se não adargue dest’arma, e que não se diga defensor dos direitos do Povo: mas na realidade cada hum só põe a mira no seu interes- se privado. Se se tracta de eleições, que candidato há hi, que se não incline a quem mais popular, do que Mario, ou do que Catão? Mas empolgado o em- prego, quem se lembra mais do Povo? O que he Povo neste mundo, se não hum rebanho de carneiros, que só ser- ve para se lhe tirar a lã, isto he; para pagar continuos, e pezados impostos, a fim de se sustentarem faustosos, e cheios de prazeres aquelles mesmos, que se dizem suas creaturas?

A’ vista de tantos factos comproba- torios desta minha asserção forçoso he confessar, que das bellas theorias à pra- tica vai immensa distancia; e que mui- tas vezes as disputas, que se levantão em os Corpos deliberativos, são meras formalidades; por que não poucas ve- zes as medidas, as disposições, as leis já vem amassadas, e feitas de casa por aquelles, que dominão em taes corpo- rações, e que rigorosamente são os que decidem de tudo. Tal he a sorte das cousas humanas. Ego-se de hum abys- mo, e cae-se em outro: quer-se evitar o despotismo d’aqui, e arremessa-se no despotismo d’ali; arreda-se das brazas,

**MUTILADO**

FALTAM AS

PÁGINAS 3 E 4

DO N. 23

E

O CADERNO N. 24